

Ordem do dia: a campanha

O clima de festa em que o Congresso Nacional entrou, ontem, em recesso, contrastou com a tensão e o nervosismo registrado à meia-noite do dia 2 de julho, quando o senador Nelson Carneiro, sob irritados protestos das oposições, encerrou as atividades legislativas, anunciando a devolução ao Executivo do projeto da LDO sem tê-lo votado no Legislativo. As oposições tinham motivos para comemorar: no Supremo Tribunal Federal, elas conseguiram reconvocar o Congresso Nacional para votar a LDO e aprovaram, ontem, no Senado Federal, a política salarial. Por sua vez, os governistas não estavam abalados: por não terem votado contra a política salarial, não deram munição para as oposições na campanha eleitoral e o reinício do recesso os liberou para uma dedicação exclusiva ao eleitorado de seus Estados.

O senador Nelson Carneiro, presidente do Congresso Nacional, alvo de críticas intensas nos últimos dez dias, também tinha motivos de satisfação: a aprovação da política salarial lhe tira das costas a responsabilidade por sua não votação, que lhe era atribuída por seus adversários e até por aliados do

PMDB. E mais: por seu empenho, o Congresso Nacional aprovou a lei Anti-Seqüestro, de grande repercussão em seu Estado, o Rio de Janeiro, onde é candidato ao Governo, proporcionando-lhe uma bandeira para a campanha eleitoral.

Outro que não escondia a sua satisfação era o deputado Ulysses Guimarães, que teve um papel destacado nos últimos dias nas articulações para a aprovação da política salarial. A acusação do PT na nervosa sessão de dois de julho de que o PMDB não aprovou a política salarial porque não quis, pois seus senadores não compareceram para votar, caiu por terra na medida em que o Senado, onde não tem nenhum representante petista, chancelou, por unanimidade, o projeto anteriormente aprovado na Câmara.

Já o deputado Renan Calheiros, líder do governo, parecia mais aliviado do que satisfeito: sem tempo de se dedicar à campanha eleitoral, ele vem perdendo terreno em seu Estado para seu principal concorrente, o deputado Geraldo Bulhões, que, com o apoio do governador Moacir Andrade, vai aos poucos ocupando os espaços abertos pela ausência de Renan. (A.M.)